

Não posso permitir tal sentimento ocorrer
Não posso deixa-lo nascer em meu interior
Não posso odiar
Justo não seria
Se o amor dedicado se fez pouco
Odiar seria um pouco demais de sentir
Muito para que o sinta presente em mim
Os que me rodeiam não o mereceriam
Faziam-me chorar
E não quero chorar, toda lágrima é sagrada demais.
Não pode ser o pagamento de um carinho
Que não venha só pela dor, pelo lamento, pelo que não houve.
Que não seja de pena, que seja um pouco de dó.
Não devo agredir, não há culpa em ninguém.
Sou o que gostaria de ser, amei pôr saber que só assim viveria.
O perdão é uma virtude que nunca soube bem como cultivar
Não seria justo alimentar o ódio
Não me farei pedra, nem habitarei tal árido deserto.
Posso sorrir eu sei, sem saber que existem os que odeiam.
Isso me provoca o mais puro silêncio,
Penar pelos que vivem em trevas tantas
Corações tão pequenos que caberiam na palma das mãos
Não deixarei que o ódio em meu peito habite
Se sentir que em meu peito o amor ausente está
Silêncio farei em reverência humilde
Irei até chorar, um pranto de pura e doce inveja.
Inveja honesta em querer assim me preencher
Lotar-me do mais puro amor
Rogar para que outros tal como eu
Não deixem que o ódio lhes transforme.